



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E DEVOÇÃO: O APOSTOLADO DA
ORAÇÃO NA CIDADE DE CAPELA-SE (1898-1998)**

LUCÉLIA PEREIRA DE MATOS

São Cristóvão-SE

2021

LUCÉLIA PEREIRA DE MATOS

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E DEVOÇÃO: O APOSTOLADO DA
ORAÇÃO NA CIDADE DE CAPELA-SE (1898-1998)**

Trabalho conclusão de curso realizada pela discente, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Sergipe, sob orientação do Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos.

São Cristóvão-SE

2021

Resumo

O presente trabalho é um compilado histórico a partir de documentos oficiais sobre a influência do movimento histórico-religioso denominado Apostolado da oração (AO), movimento espiritual, como segmento da igreja católica desde o século XVI, na cidade de Capela-SE. As ações dos principais marcos sociais e históricos advém da inspiração de ideias e princípios concebidos pelo AO, trazendo consigo as influências da fé católica e seus desdobramentos espirituais da colonização portuguesa em Sergipe. Além de verificar os sujeitos envolvidos nesse processo de fé de devoção.

Palavras-chave: Apostolado da oração, Capela-SE, Memória, Devoção.

ABSTRACT

The present work is a historical compilation from official documents on the influence of the historical-religious movement called Apostolate of Prayer (AO), a spiritual movement, as a segment of the Catholic Church since the 16th century, in the city of Capela-SE. The actions of the main social and historical landmarks come from the inspiration of ideas and principles conceived by the AO, bringing with them the influences of the Catholic faith and its spiritual consequences of the Portuguese colonization in Sergipe. In addition to verifying the subjects involved in this devotional faith process.

Keywords: Apostolate of Prayer, SE Chapel, Memory, Devotion.

Sumário

Apresentação	5
Parte I- Da chegada do AO no Brasil e em Sergipe:	8
Parte II- Aspectos Históricos e Devocionais da Paróquia de Nossa Senhora da Purificação de Capela	13
Parte III- O Apostolado da Oração em Capela-SE	18
Considerações finais.....	19
Referências Bibliográficas	20

Apresentação

Como todos os movimentos históricos nacionais, ligados à época imperial, a figura da Igreja Católica retoma a ideia de poder norteador, no sentido da ética e moralidade, rumo ao bom senso, sempre balizadas na espiritualização de ideais e ações voltadas aos atos, de imperiais a civis, nas construções da sociedade brasileira.

Desde 1574, ano em que a Coroa Portuguesa decidiu reforçar seus “laços” com a conquista das terras recentemente colonizadas, como a de lançar raízes sobre a nova colônia, poucos anos após Manoel de Pereira Coutinho devolver à Coroa as sesmarias herdadas pelo pai, em virtude de falta de recursos para manter as 50 léguas herdadas, a presença do poder da Igreja sempre em consonância com os objetivos imperiais, de colonizar os indivíduos que lá residiam.

Porém, para os que de fato integram a visão e a ação daqueles que os precederam, a missão de assegurar aos catequizados todos os ideais e estilo de vida cristãos, a ação de catequizar índios vem, de fato, ao cumprimento da chamada divina, ao amor e proteção que vem daqueles que encontram nos ensinamentos uma nova visão de mundo, na qual os adeptos encontram não apenas um centro de estudos teológicos que corroboram para a expansão de impérios, mas um Apostolado como legado de fé e esperança, para corroborar para a expansão do que é denominado “Reino de Cristo”, que segundo a fé cristã, não busca aumento de terras e sim de almas convertidas a causa.

Para FALCADE (2010), uma das mais tradicionais missões cristãs para a colaboração dos objetivos de fé cristãos é a do Sagrado Coração e Jesus. Apontado como centro do ser, o coração é eventualmente associado à ideia de essência, do cerne da alma humana: suas emoções, suas intenções e centralidade da fé. Advindo de um movimento revolucionário em 1673, à irmã Margarida Maria Alacoque, que combatia uma visão distorcida de Cristo, como castigador e cruel com sus seguidores, pelos pecados a eles atribuídos. As ações propostas por ela, como doação de emblemas do Sagrado Coração de Jesus nas famílias, junto com outras aparições de Cristo a outros irmãos, fundamentaram-se nas “Doze promessas”, assegurando aos fiéis a postura benevolente e pacificadora de Cristo aos seguidores.

SANTOS (2019) em seus estudos relata que há, em todos os cidadãos, um “resíduo católico”, descendente das influências dos colonizadores, em seus elementos incorporados aos modos de viver. i.e. os feriados, a comemoração e celebração dos dias da semana, as expressões na forma de interjeições, entre outros fatores, que retomam às

bases de fé católicas vivenciadas desde a chegada dos jesuítas, ainda no século de sua descoberta. Diante desta afirmação, é possível entender que a participação na construção histórica da cultura brasileira é intrinsecamente ligada ao catolicismo como base, sobretudo na época de povoamento de território entre os séculos XVI e XVIII, quando muitos municípios hoje assim denominados, nasceram. Em vários deles, com as bênçãos advindas de um clérigo da Igreja Católica Apostólica Romana.

Em Sergipe não foi diferente. Com a declaração da primeira constituinte, em 1891, já haviam quase 90% da população dita de religião católica (SOUZA, 2015), mesmo com o fim da adoção de religião oficial para um Estado laico. Para que a Igreja se estruturasse melhor, foram instituídas novas formas de organização no território, e uma dessas ações foram relacionadas a reaver seu papel como agentes de transformação pela fé perante a sociedade.

Por estes, e por outras prerrogativas, é que o Apostolado da Oração, um dos principais movimentos eucarísticos do Catolicismo, é tema do presente trabalho. Tem como premissa a construção de culturas cada vez mais centradas na fé, no amor e nas boas ações, características muito vistas nas tradições que remontam a fundação e implementação sociais nos costumes de viver de um povo. Por isso, já numa época em que a população demandava uma ardente necessidade de identificação com a fé católica, por não se reconhecerem nas presenças de grandes catedrais e “palácios”, o vislumbre de um Deus de compaixão e amor e de uma fé decodificada numa simples linguagem, o Apostolado da Oração (AO) foi abraçado pelas massas como sua base norteadora de princípios, que esteve presente não só na formação de crenças, como presentes em boa parte dos acontecimentos históricos do município de Capela.

A adoção do método científico para realização do presente trabalho é a de revisão bibliográfica, porém com comprovação de alguns documentos oficiais, agregando ao tipo de pesquisa também o caráter documental, pois segundo GIL (2002):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental valesse de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (p.45-46)

Este trabalho tem como análise de fontes de referência ao tema selecionado, tendo como materiais selecionados livros, apostilados e atas de reuniões, onde relatam a

passagem do Apostolado da oração pela cidade de Capela, e suas principais relevâncias para a formação dos costumes da localidade. Os autores destes documentos também assim o fizeram, na construção de seus materiais.

A obtenção dos materiais de pesquisa para produção deste trabalho forma de cidadãos e pesquisadores da história do AO, bem como seus afiliados, que possuem relação de proximidade com não só os autores, como também algumas figuras citadas nas obras.

O presente trabalho será estruturado em quatro partes. Na primeira, é realizado um compilado histórico do movimento do Apostolado da Oração (AO) no Brasil e em Sergipe, no qual são expostos os fundamentos históricos da chegada do movimento eucarístico ao país, bem como ao estado. Na segunda parte, onde os aspectos devocionais serão enfoque, a saber, da fé, dos costumes, e do estilo de vida do indivíduo. Na seguinte, tratar-se-á dos eventos que marcaram a chegada deste Apostolado no município de Capela, no seu primeiro centenário (1898-1998). Por último, destacam-se as considerações sobre os efeitos na cultura e saber do povo de Capela com influências do AO vivenciadas nos dias atuais.

Parte 1- Da chegada do AO no Brasil e em Sergipe

O Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, como é conhecido no Brasil, é de fato um legado de fé e cultura que remonta há séculos atrás. O intuito desse movimento é servir à comunidade com sua fé em todas as suas ações-sempre, é claro, regidos num estilo de vida leal aos princípios religiosos. No entanto, trazer um breve histórico da chegada dessa corrente de fé no meio da comunidade católica é um desafio, devido ao muito que se norteia como “cerne histórico da ideologia”.

SCHNEIDER (2000) contempla que as raízes do AO remontam a própria história da Igreja Cristã: os padres mais proeminentes da primeira fase do catolicismo (século I ao VII), por trazer em suas reflexões a imagem do Cristo complacente misericordioso, e que desejava aproximar-se dos Seus, além das hermenêuticas vigentes e dos ritos eclesiais, que para muitos destes religiosos, afastavam o tratamento íntimo de Cristo com a Sua Igreja.

Na Idade Média, com a implementação do poder do estado e do uso do poder da Igreja para ampliação de processos colonizatórios, a institucionalização da Igreja Católica Apostólica Romana trouxe a ideia de um Deus Juiz, ou Zeloso e Vingativo, tornassem os

fiéis cada vez mais receosos de um contato mais característico entre pai e filho, como ensinado nas Igrejas.

Foi quando em 1654, através de ações impulsionadas por João Eudes (1601-1680) e Maria Margarida de Alacoque (1647-1690), nasceu reconhecidamente, através da aprovação em episcopados e pelo papa Clemente X, é reconhecido então uma nova forma de culto: o reconhecimento das virtudes então quase esquecidas pelos cristãos: o culto ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria. Para Eudes, “O caminho mais curto e eficaz para aproximar os pecadores ao Coração de Cristo...era o de sua Mãe Santíssima”.

Margarida Maria de Alacoque, e posteriormente outros fiéis, tornaram-se referências no então novo pensar sobre a fé pelos seus registros: após passarem por aparições do próprio Cristo, que na oportunidade havia anunciado desejava voltar a ser venerado na sinceridade e voluntariedade, como o Seu coração havia desejado: *“Eis aqui o coração que tanto amou os homens, até se esgotar e consumir para testemunhar-lhe seu amor e, em troca, não recebe da maior parte senão ingratidões, friezas e desprezos”*.

A beata também encaminhou uma carta ao então rei Luís XIV, comunicando sobre suas revelações:

Cristo, Rei sagrado, quer reinar em seu palácio, Majestade; quer ser pintado em seus estandartes, gravado em suas armas para torna-las vitoriosas de todos os seus inimigos. Cristo, Rei sagrado, quer abater a seus pés todas as cabeças soberbas e orgulhosas, para fazê-lo triunfar sobre os inimigos da Santa Igreja (SCHNEIDER, 2000 p.24-25)

Nota-se, a partir daí, inúmeros eventos de caráter reparador, que objetivam cultuar ao autor da fé cristã não mais da maneira indigna com a qual segundo a beata, Cristo havia desagradado, mas da maneira que seu coração assim o queria. Juntaram-se outros expoentes do clero, como também muitos movimentos ditos transformadores, como o circuito de orações em Paris, em 1870, no qual em meio à guerra o povo francês fez um voto: se a situação apresentasse reversão de calamidade, construiriam um templo. O jesuíta Ramière, devoto do Sagrado Coração, foi um grande incentivador do cumprimento desta promessa em 1875.

Um dos marcos mais evidentes de sua força na comunidade foi a criação das Doze Promessas. Elas foram mencionadas pela primeira vez como fruto de outras revelações a ela concedidas, manifestando que Cristo esperava ser conhecido como culto ao seu infinito amor através de doze fundamentos pelos quais o cristão deve nutrir-se espiritualmente, ao cumprir sua vida devota a Deus em seu modo de viver. Em 1882, um

homem abastado do Ohio, EUA, foi responsável por popularizá-las pelo mundo, ao encomendar tiragem de inúmeras cópias, e doá-las para as igrejas daquela nação.

No Brasil, a sua chegada se confunde com a conquista portuguesa. Já em 1500, nos tempos em que a terra se nomeava “Terra de Santa Cruz”, haviam inúmeros jesuítas, capuchinhos, beneditinos, carmelitas que já partilhavam entre os colonos os ideais do estilo de vida do culto ao Sagrado Coração (SHINEIDER, 2000). Há ainda muitos padres já conhecidos das narrativas sobre a história da “catequização” na companhia destes: José de Anchieta, em suas catequese, já evidencia em seus escritos e ensinamentos, as palavras do Cristo em seu amor. É dele a autoria do maior poema à Maria, com mais de 6 mil versos.

Miscigenado com a humildade daquela nova população, a evangelização que culminou na expansão da colonização pelo interior do país, ganhou nos relatos dos catequizadores um caráter de alegria e de culturalização, pois aquela população, jovens índios e negros comprados, já não eram resistentes a nova vertente de fé, como o fizeram seus compatriotas europeus.

Em terras brasileiras, a ideologia da fé e das ações do AO no Brasil acompanhavam o movimento e evolução dos acontecimentos históricos ao redor do Velho Mundo. Muito embora as características piedosas e remissivas vigoravam entre as ordens de fé católicas, os jesuítas também agregaram muitos recursos, por sediarem ações de caridade e agregarem muitas doações.

Um exemplo disso são as Santas Casas, que em plena época colonial tornaram-se verdadeiros bancos, financiando as implementações no desenvolvimento industrial e de extrativismo, contribuindo assim para a expansão da economia sem depender única e exclusivamente dos investimentos da Coroa portuguesa (MENDONÇA, 2015). Tal avanço foi visto com maus olhos pelos governantes europeus, sendo que em Portugal muitos jesuítas receberam censuras e sanções, incluindo o confisco de suas terras, paralisando o andamento de suas missões.

Acusados de terem interesses particulares contrários aos da Coroa e de se tornarem uma Congregação rica e poderosa, os jesuítas passaram a representar uma ameaça ao governo português, que resolveu, na segunda metade do século XVIII, através de Carta Régia de 3 de setembro de 1759, por ordem do Marquês de Pombal, primeiro ministro português a expulsar os jesuítas de Portugal e de todas as suas colônias (SOUZA, 2015, p.23).

As sanções aos jesuítas tiveram fim apenas após a morte do marquês de Pombal, em 1782, vinte e três anos depois, onde as relações entre os jesuítas e a Coroa voltaram a se estreitar. Com isso, os privilégios sustados foram revogados e as ações retomaram a vigorar nas terras da colônia.

No caso da capitania de Sergipe D'El Rey não foi diferente. Em face da restituição desta capitania à Coroa já no final do século XVII, os assuntos eclesiásticos passaram a ser então gerenciados pela Arquidiocese de Salvador. Com o final da Era da monarquia em 1889, profundas mudanças políticas ocorreram no Brasil, e com isso a Igreja passou também por adaptações.

Nasce então o termo “liberdade de expressão”, advindo de marcos notórios da nossa Constituinte, a dar a Igreja católica a noção de que seu poder precisava se fortalecer enquanto instituição religiosa, para manutenção de suas funções e objetivos na sociedade. Em 03 de janeiro de 1910, quase 300 anos depois da agregação dos assuntos da Bahia e Sergipe, o papa Pio X autoriza a criação da Diocese de Aracaju, encerrando os anos de junção entre os dois estados. Tal ação foi feita com a nomeação de Dom José Tomás Gomes da Silva, como primeiro bispo, permanecendo com o ofício até 1948.

Com a expansão das ações com respaldo distrital, o apoio a implementar de várias escolas católicas em Aracaju começou a expandir, cobrindo muitos territórios da jovem diocese. Mas em 1960, os frutos da expansão já dispunham de sementes: 50 anos após sua elevação, o papa João XXIII eleva a jovem Diocese a Arquidiocese e Sé Metropolitana, nomeando a Arcebispo o Bispo Dom José Vicente Távora (1960 a 1966), posteriormente foi substituído por Dom Luciano José Cabral Duarte (1966 a 1970).

A expansão territorial iniciada pela educação para a vivência em sociedade, ação comum entre as expansões territoriais católicas, como fruto de sua concepção evangelizadora, muitas escolas foram criadas, com ajuda espiritual e/ou material da Arquidiocese. As principais e de relevância na contribuição são, de acordo com SOUZA (2015):

- As irmãs Sacramentinas fundaram o colégio Nossa senhora de Lourdes (1903-1973);
- As irmãs Franciscanas Hospitalares, com o colégio Nossa Senhora das Graças (1915), em Propriá;
- O colégio Imaculada Conceição em 1915, destinado apenas para moças (SANTOS E FREITAS, 2018);

- Em Estância, o colégio Sagrado Coração de Jesus (1936), com apoio das Irmãs Hospitaleiras;
- Em São Cristóvão, com a liderança das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, O Orfanato da Imaculada Conceição;
- Em Aracaju, com o Oratório São Bosco (1914), O Ginásio Patrocínio São José (1940), mantido também pelas Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição;
- O orfanato Nossa Senhora das Graças, em Boquim (1947).

Além destas ações, nota-se um empenho da comunidade em apoiar a manutenção dos ensinamentos católicos entre suas vidas em coletivo. Com isso, é possível perceber a grande contribuição dos ensinamentos cristãos para as classes sociais, que tem maiores aceitações evangelísticas entre as comunidades menos favorecidas. As ações estão evidentes além dos colégios e orfanatos. SANTOS e FREITAS (2018) pontuam que a disseminação da fé católica era sempre reforçada de tal forma a integrar no traço sociocultural das camadas mais pobres, tendo sua influência verificada em cinemas, apresentações culturais, e encontros de funcionários de fábricas:

O autor cita o Mons. João Moreira Lima, que apesar de aparecer como destaque na Igreja em um trabalho voltado para a classe operária, teve iniciativas voltadas para a educação e cultura, como a construção do Cinema Vitória, na Rua Itabaianinha, e do cinema Vera Cruz no Bairro Siqueira Campos, além disso, criou a Escola de Líderes Operários(...)criou e fundou o Instituto Dom Fernando Gomes e o Colégio Cristo Rei (SANTOS e FREITAS, 2018).

Parte II- Aspectos Históricos e Devocionais da Paróquia de Nossa Senhora da Purificação de Capela

Aspectos históricos

Ano de 1735. Na então província de Sergipe D'El Rey, um casal de portugueses havia recebido terras entre o rio Japarutuba e um local denominado de “Coité”, como já dissertado: estratégias da Coroa em aumentar seus esforços em povoar a colônia, frente a resistência indígena e ação de demais colonizadores. O homem, o ex-capitão Luiz de Andrade Pacheco e sua esposa, a sra. Perpétua de Mattos França.

A vida no sesmeiro denominado posteriormente como Vila de Santo Amaro instaurava seus costumes de fé e de organização social como parte de sua nova vida no Novo Mundo. O filho do casal, Luiz de Andrade Pacheco, era clérigo, e com isso poderia dirigir missas naquelas terras no exercício do ofício. Porém para realizá-lo era necessário a construção de uma capela, pois a área construída para cultos distava oito léguas, na matriz na Freguesia de Jesus, Maria e São Gonçalo, atual município de Siriri (SOUZA, 2015).

Com a doação da quantia de cem mil réis, e do terreno localizado no sítio Tabuleiro da cruz, a igreja foi construída, sob o orago da Nossa Senhora da Purificação devido a admiração dos proprietários, bem como a devoção à santa atribuída (BRASIL, 2017). Os donatários, além da cessão de terras e recursos, doaram a imagem da Santa, e os utensílios sacros necessários para a realização de missas no local. A igreja levou dois anos na sua construção.

A celebração de missas e eventos religiosos (i.e. festejos) atraiu muitos moradores de áreas mais próximas, que com intuito de integrar ao estilo de vida, construíram casas e ranchos nas proximidades e passaram então a integrar o grupo de moradores na região. Assim durante 100 anos, os habitantes prosperaram e desenvolveram-se nas terras férteis, no cultivo do algodão, pecuária e cana de açúcar. Com a morte dos donatários, o herdeiro doou a capela e toda a área no entorno, num comprimento de 500 braças, compreendendo uma área equivalente a uma chapada.

Com a ampla procura por áreas para produção de engenhos, atraídos pelo sucesso na implantação da cana de açúcar na área (MOURA, 2009), ainda mais pessoas se deslocavam pela freguesia, fora os escravos trazidos para a parte de cultivo e colheita do produto principal de exportação para a Europa. Mesmo assim, as atenções estavam voltadas para a fé: o ponto de partida para a nova agrupamento já não mais era a antiga freguesia, e sim a capela e sua chapada, como o núcleo do povoamento.

A movimentação pelo entorno da capela culminou na criação de uma nova freguesia, já com a categoria de Vila, a saber: a Vila de Nossa Senhora da Purificação da Capela (FILHO, 2000 APUD SILVA, 2015). A criação se deu em alvará imperial, e da parte do arcebispo de Salvador, em 09 de fevereiro de 1813.

No entanto, com as instalações de novos engenhos a vila expandiu-se, tomando ampla visibilidade regional. Já no Brasil República, recebe o status de Cidade de Capela, pela lei provincial nº 1331, de 2808-1888. Em 1960, a cidade é fragmentada em quatro distritos: Capela, Barras, Miranda e Pedras.

Aspectos devocionais

Já se sabe que no processo de povoamento de territórios que o núcleo de uma vila em sua ampla maioria de situações é determinado pela presença de uma capela, uma pequena igreja, construída num local, e com inúmeras construções no seu entorno. A Capela de Nossa Senhora da Purificação teve papel importante na criação da cidade, pois através da sua criação as raízes dos costumes e tradições de cunho religioso foram transmitidas entre as gerações.



Fig.1: Procissão a padroeira da cidade, em 1945. Fonte: arquivo pessoal.

A história da Santa é referência à passagem bíblica em que, pela tradição judaica, Maria deveria se purificar após o nascimento de seu filho Jesus, para apresentarem-se no templo: *“E cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, O levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor” (Evangelho de S. Lucas, cap.2 verso 22)*

A este fato também se conta uma história que remonta à época das grandes procissões à Terra Santa, no meio das quais uma grande praga assolou a cidade de Constantinopla no ano de 541. O imperador romano Justiniano, consultando o patriarca da cidade, organizou uma procissão e uma grande campanha de preces rogando a Maria em prol da cura de seu povo. Em homenagem ao milagre concedido, a procissão é celebrada entre os praticantes até os dias de hoje. Tais registros constam nos diários de uma freira de nome Egeria (REGIS, 2013).

A importância entre a fundamentação da fé atrelada aos costumes de um povo é um forte elo entre a sua história de sua cultura, interligada na fé de seus patriarcas e notáveis de sua comunidade. Com o fim do catolicismo como religião oficial do império,

os colonos portugueses se empenhavam em conseguir manter as tradições de seu país de origem ou de seus antepassados. Como ainda haviam conceitos civilizatórios nas mentalidades advindos da Europa, eram considerados dignos de comunhão àqueles ditos “de limpeza de sangue”, ou seja, os que tinham linhagem pura. Como para ser padre essa era uma exigência fundamental, era comum algum membro da família receber a Ordem, como garantia de que a família não possuía nenhum tipo de miscigenação (SOUZA, 2018). Consideravam de linhagem pura além de ser descendentes dos colonizadores, não ter na sua linhagem membros pertencentes à outras crenças ditas como heresias.

Como herança do regime político anterior, eram os párocos de fundamental influência no desenvolvimento da sociedade capelense, pois além de dispor de prestígio, o clérigo era pertencente às classes dominantes regionais. Ainda em período republicano, Capela contava com muitos engenhos e escravos que, mesmo após a alforria, não possuíam meios próprios de subsistência (MENDONÇA, 2015).

Por este motivo e muitos outros, os movimentos sociais e culturais, bem como os religiosos culminaram na predominância de homens e mulheres brancas, quase sempre de origem portuguesa. A este perfil, protagonizaram os feitos da cidade.

A história de Capela dispõe de inúmeras personalidades, mas todas elas bebem na fonte do saber católico e, como no princípio, em torno da fé na Nossa Senhora da Purificação. Um exemplo disso é a menção de muitos proprietários de terras e de coronéis, que cederam terras em suas propriedades para construções de “capelas” que, mesmo sem haver cultos periódicos, eram locais de reunião e de orações dos cidadãos nas redondezas. Destacam-se pelos gestos de fé impulsionados pelas peregrinações de religiosos em jornadas missionárias pelo interior de Sergipe, no século XIX.

Esses movimentos foram bastante apoiados pela comunidade, que por vezes não tinham padres para celebrar missas, onde a própria população mantinha a rotina de cultos a seus padroeiros. Os religiosos que já passaram por Capela, em suas peregrinações de fé: a irmã Joana Bosco e às irmãs do então novo colégio Imaculado Coração de Jesus, que mesmo novas na cidade irromperam em ações de catequese entre as crianças, já no paroquiado de padre Juca, em 1949 (SOUZA 2014).

A cidade de Capela sempre regozijava ao final da catequese, na festa da primeira comunhão. A experiência de fé era motivo de muita alegria entre jovens e crianças, conforme relato de um de seus moradores;

Como tudo em Capela naquela época, era também o dia da Primeira Comunhão um dia festivo e solene. Começava no dia anterior, com as confissões: chegar ao confessional pela primeira vez nos fazia tremer. O medo de errar ou de esquecer as orações diante do padre nos fazia tremer. Muitas meninas saíam chorando. Depois de rezar eram mandadas pra casa e a ordem era não pecar” (relato de Maria da Conceição B. Alves Souza – Em SOUZA, 2000, p.46).

Tal temor em reverência à importância da manutenção da fé crescia com as meninas que, ao se tornarem adultas, eram integradas a irmandades e comunidades. Na cidade, mesmo nos dias atuais, as novas gerações ainda mantêm a tradição de seguir à risca os ensinamentos cristãos.

Como instrumento de coleta de dados, também foi realizado um questionário a fim de confirmar a devoção das novas beatas ao Imaculado Coração de Jesus. Realizamos as seguintes perguntas:

1. Como foi a sua infância?
2. Fale de sua iniciação na vida cristã e de sua vida na igreja.
3. Como conheceu e como chegou a integrar o Imaculado Coração?
4. Quais são suas principais memórias do grupo?

Ao final, foi solicitado que, caso haja vontade das entrevistadas, que redigissem algo que desejavam mencionar além do requerido. O que constatamos foi que, em todas as entrevistadas, as entrevistadas mostram envolvimento desde cedo, e não apenas em orações: brincadeiras, jograis, e festividades também integraram a fase de crescimento até a idade adulta, em torno das memórias afetivas de fé.

Um dos relatos, da irmã Maria de Fátima Santos de Jesus, deixa claro esse acesso às lembranças:

Tive uma vida muito boa e ativa na Igreja. Uma das melhores coisas eram as aulas de catequese, gostava bastante daqueles momentos(...) conheci o Imaculado Coração assistindo as reuniões de oração, onde decidi ingressar nas fileiras de oração, em 1990 (10 de outubro de 2019).

A irmã Ana Lúcia Gomes da Silva, mostra também que a adesão desta ao Imaculado Conceição vem por influência de testemunha ocular:

Iniciei minha vida cristã através de minha inesquecível vó, Luíza, e posteriormente sob o comando da irmã Joana Bosco, com quem

caminhei por mais de 07 anos, perdurando até o dia de hoje, quando entendi a verdadeira fé (10 de outubro de 2019).

Nas falas das irmãs, nota-se que, ou por influência de ascendentes (pais ou avós), ou de figuras importantes do culto à Nossa Senhora da Purificação, seja nos dias de culto ou nos dias de orações apenas, a devoção se mistura com a história pessoal de cada capelense.



Fig.2: Registro do último dia de entrevista aos irmãos do grupo de oração na Igreja em Capela. Fonte: arquivo pessoal

Parte III- O Apostolado da Oração em Capela-SE

Como já dissertado, o AO dispõe de um movimento dinâmico de fé, que perpassa as ações que convencionalmente ocorrem na igreja. Atravessando as eras, este movimento que pregava acima de tudo a compaixão e devoção aos ensinamentos de Cristo, e na assistência à fé das novas gerações.

Desde 1898, o apostolado ignora distâncias e fronteiras quando o assunto é a missão de evangelizar aos homens e mulheres sobre a adoração ao sagrado Coração fervorosamente.

Em Capela, no século XX, também não foi diferente. Naquele ano, muitas missões não possuíam recursos para obras estruturantes com certa frequência, o que levou a inúmeros templos e capelas deteriorarem drasticamente por todo o território. Constando nas atas, o Frei Cândido determinou a demolição da paróquia de Nossa Senhora da Purificação, em 1824. Sua reinauguração foi em 1870, muito embora haja divergências sobre as diligências da obra. Existe um marco nas antigas fundações da capela antiga, como agradecimento.



Fig.3: Procissão a padroeira da cidade, em 1952. Fonte: arquivo pessoal.

Com todo esse tempo de espera o efeito foi de reconstrução sobretudo da fé, dos capelenses, pois nestes cem anos muitos expoentes da sua geração. Com a sua igreja matriz em ruínas, houveram várias irmandades e confrarias que, cada uma em sua região, foram palco do reacender da fé entre seus irmãos.

A Confraria da Nossa Senhora do Amparo, criada neste ínterim, em 20 de outubro de 1841, era composta pelos homens mais respeitados da cidade, e conduziam pelas ruas de Capela as procissões e levavam o andor com a imagem da Santa, bem como guarneciam os santos na Semana Santa e de fundamental importância na festa do dia 24 de janeiro, dia das comemorações da procissão luminosa.

Atrelada a estas ações em prol da preservação da tradição cristã capelense, outras capelas foram construídas e ampliadas ao longo das décadas, ligado sempre ao povoamento em torno da capela erguida: as de Nossa Senhora do Carmo, na Vila Pedras; A de Nossa Senhora da Conceição, no povoado Angás e também na Lagoa do meio; a de Nossa Senhora do Rosário, no Cuminho; A de S. João Batista, no povoado Terra Dura; o de Sta. Luzia, no povoado Quixadá; o de Santa Rita, no Campo da Aviação, e muitas outras capelas erguidas que, com a manutenção de famílias e demais populares, mantinham a tradição de devoção à fé, permeada com os princípios regrados, como traços marcantes pelo movimento do AO.

Considerações Finais

A presença dos princípios de fé trazidos à Capela desde sua fundação, seja no fervor de suas preces e na devoção de cada membro catequizado, e de cada movimento social com intuito de levar a fé cristã católica para os interiores do estado de Sergipe foi, sem dúvida, de crucial importância para a formação da identidade cultural capelense. As raízes deixadas pelo AO deixaram um legado de fé que perpassou gerações, e fomentou a expansão da então colônia até aos dias atuais.

Jovens, idosos, crianças, levam adiante ditados, ensinamentos, cancioneros e poesias que levam adiante os ensinamentos deixados pelos principais clérigos e devotos na expansão das lições e fundamentos do Apostolado da oração, que se segmentaram nas implantações nas capelas, aumentando assim o alcance e o acesso das comunidades à fé cristã, há muito existente e revelava um Deus distante de Seus filhos.

As ações regradas, o fervor, a fidelidade e lealdade aos princípios cristãos, foram os elementos que culminaram na perpetuação do culto ao Imaculado Coração de Jesus, sem abrir mão das missões que passavam na região para edificar e consolidar a mesma fé que ardia no estilo de vida de cada capelense.

Os relatos dos cidadãos revelam que o objetivo deste trabalho foi alcançado, e denotava-se durante a fala dos moradores e frequentadores o quão comprometidos estavam em manter de pé as orações ao Imaculado Coração, sobretudo o de levar a mesma filosofia de crença nas demais ações cotidianas.

As raízes que, então aparentam estar ocultas em meio a pós modernidade, ainda seguem reacendidas em cada pensamento e visão de mundo dos cidadãos de Capela sobre a maneira de viver e de levar adiante suas vidas.

Fontes

Entrevistas realizadas aos atuais membros do grupo de Oração do Imaculado Coração de Jesus, entre 23 de setembro e 10 de outubro de 2019.

Referências Bibliográficas

ALESIO, A. L. **As doze promessas do Sagrado Coração de Jesus são para você.** Editora Canção Nova. SÃO PAULO, 2019;

FALCADE, N. **Coração de Jesus: história, cultura e teologia em torno de uma devoção religiosa.** Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul. PORTO ALEGRE, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas, 4ª edição, SÃO PAULO, 2002.

MOURA, M. Z. **Do arquivo para você. Revelando histórias de Capela.** Arquivo popular. Capela, 2009.

SOUZA, M. da C. B. **De Capela a Matriz.** Aracaju: EDISE 2015;

SCHNEIDER, H. **Apostolado da oração: Como? Por quê? Para Quê?** Editora Loyola, 3ª. Edição: SÃO PAULO, 1983;

SCHNEIDER, R. **A espiritualidade do Coração de Jesus.** Editora Loyola. SÃO PAULO, 2000;